



GT 01: Literatura, memória e narrativas do ser e do espaço

Da relação entre a memória (pessoal ou coletiva, voluntária ou involuntária) e a literatura emergem a resistência ao esquecimento, a denúncia de uma realidade histórica, a supressão de distâncias temporais e supostamente cognitivas entre o passado e o presente, uma busca por autorreflexão e conhecimento, além das demais questões subjetivas inerentes às estratégias de composição das narrativas da memória. Sendo assim, este GT propõe pensar a literatura e a memória a partir de narrativas do ser e do espaço, considerando o sujeito e sua subjetividade, o *locus* de enunciação, espaços reais e imaginários e as diversas relações entre os temas supracitados.

GT 02: Poetas e suas poéticas

Este GT pretende abarcar pesquisas que envolvam produções poéticas e suas relações mais abrangentes – dentre elas, as culturais, políticas, sociais e históricas –, ensejando o processo da escrita na poesia, o trabalho poético, rigor e metamorfoses, subjetividades em cena, poesia, diálogos e jogos discursivos, metapoéticas e poetas-críticos. Serão aceitos trabalhos que tratem de obras nas mais diversas línguas.

GT 03: Autorias e escritas de si

Apesar da prática da escrita confessional remontar a Santo Agostinho, é só no século XVIII, com a primeira revolução industrial e o aparecimento da burguesia, que se inaugura a noção moderna de sujeito e a dessacralização do espaço íntimo. As *Confissões* de Rousseau podem ser vistas, dessa forma, como o marco da autobiografia moderna (LEJEUNE, 2015 [1975]). Contudo, é apenas na segunda metade do século XX, ao adentrarmos em um “presentismo”, que o sujeito passa a sentir, de modo contumaz, a necessidade de se projetar sobre o passado. O começo da chamada pós-modernidade leva-o a uma necessidade de dizer o “eu” para afirmar sua singularidade, o que engendra, desde os anos 1980, um crescimento exponencial das

escritas biográficas e autobiográficas. O interesse da crítica por essas produções referenciais (compreendendo a autobiografia, o diário íntimo, a autoficção etc.) também acompanhou esse crescimento das últimas décadas. Quando tratamos das escritas referenciais, as primeiras questões que se colocam dizem respeito à identidade entre autor, narrador e personagem e à possibilidade de representação da realidade. Segundo Lejeune (2015 [1975]), o autobiógrafo não é aquele que diz a verdade, mas aquele que assume o compromisso de dizer a verdade. Entretanto, existem aqueles como Doubrovsky (1977) que, devido à impossibilidade de se fugir a uma ficcionalização de si, preferem o termo autoficção. Muitas são as veredas quando se trata das escritas de si e este GT pretende reunir os trabalhos que, de alguma forma, abordam a presença do autor no texto literário.

GT 04: Literatura, identidade e representação

A literatura é um espaço privilegiado, no contexto das produções humanas, para a criação e circulação de discursos, de imaginários e de práticas relacionados com as identidades individuais, coletivas e nacionais. Em momentos históricos específicos, chegou a ser assumida por diversos setores das intelectualidades humanas como projeto de construção de identidades, a exemplo do romantismo e do modernismo brasileiros. Tendo em vista a compreensão de que as identidades individuais e coletivas podem ser interpretadas como uma construção social e simbólica, permeável por diversas contingências históricas, econômicas e culturais, percebemo-las como móveis, fragmentadas e sujeitas a configurações e reconfigurações que os autores, na condição de intelectuais, elaboram, refletem, refratam, assumem, negam ou problematizam em suas produções literárias. Assim, este GT pretende abarcar estudos que tangenciam essas temáticas, associados ainda às questões da pós-modernidade, do pós-colonialismo e a hibridismos.

GT 05: A mulher na literatura

Na atualidade, há inúmeros trabalhos no campo dos estudos literários que trazem a mulher para o foco das análises. A mulher como tema pode ser encontrada em publicações de diferentes épocas, abrangendo desde a literatura de viagens até a produção literária contemporânea. Essa presença, no entanto, concentrou-se por séculos em personagens de uma literatura escrita por homens, o que não significa que as mulheres não escreviam, mas que suas produções foram ignoradas pela crítica e pela história. A própria condição da mulher até o século XIX representava um grande desafio para se adentrar na literatura, uma vez que eram restritas ao espaço privado do lar e da família e raramente tinham acesso a uma educação formal. As

mudanças políticas operadas a partir do final do XIX, bem como a ascensão do movimento feminista, operaram diversas mudanças no lugar da mulher na sociedade, o que também refletiu na literatura, através de textos que, muitas vezes, vêm questionar a dominação masculina. Nos anos 1970 e 80, podemos observar, na literatura feminina e feminista, um grande número de produções focadas na ideia de uma comunidade de mulheres, de um corpo que é marcado pela identidade feminina e por um discurso de emancipação, ao passo que, a partir dos anos 90, os estudos de gênero começaram a colocar em questão o sujeito estável do feminismo e a identidade feminina, preferindo-se, às vezes, a ideia de identificação. À vista disso, este grupo de trabalho pretende reunir as pesquisas voltadas para a presença da mulher como personagem, mas também aquelas que se focam nos textos escritos por mulheres, que não apenas tratem do feminino enquanto identidade, mas também das novas formas de corporalidade feminina.

GT 06: Literatura em língua portuguesa: além-mares

Para além da base linguística, as manifestações literárias produzidas em países de língua portuguesa atuam em um movimento de aproximação e distanciamento. O passado em comum viabiliza o pensamento erradio e enseja a pluralidade cultural que se estabelece nesse território incerto e constantemente mutável. Assim, a língua que desenha uma unidade política (ao menos nos manuais e acordos ortográficos), também nos oferece nuances de realidades. Este GT pretende trazer à tona questões referentes a literaturas em língua portuguesa produzidas em diversos países, a fim de refletirmos a respeito desses elementos que perpassam a produção literária em um único idioma que é, ao mesmo tempo, múltiplo.

GT 07: Literatura e entre-lugares

Mia Couto (2005) afirma: "como escritor, a nação que me interessa é a alma humana". Na atualidade, as questões relacionadas com o ser e o estar no mundo são vistas em uma perspectiva móvel, não apenas em relação à territorialidade (em termos de exílio, desterro, migrações, refugiados de guerra, imigrantes em busca de trabalho etc.), mas em uma condição de permanente mudança de fronteiras tanto geográficas quanto sociais e culturais. Tudo isso resulta na necessidade de negociar as noções de espacialidade, territorialidade e cultura que podem ajudar na compreensão do que significam a estrangeirice, a identidade, a alteridade e a hospitalidade, entre outros tópicos relacionados. Essas temáticas podem nortear ou tangenciar fundamentalmente os trabalhos a serem apresentados neste GT.

GT 08: Literatura, outras manifestações culturais e intertextualidades

Este GT inclui pesquisas e estudos que têm como objetivo refletir sobre as relações entre a Literatura e outras manifestações culturais. Pensa-se na perspectiva dialógica entre campos diversos de conhecimento, nas fronteiras entre os discursos de campos distintos que complementam, opõem-se ou expandem os limites do literário. Além disso, pretende reunir trabalhos sobre a produção literária em articulação com outros discursos e saberes, em termos de dialogismos, intertextualidades, tradição literária etc.

GT 09: Literatura e modernidade

A modernidade, como aponta Berman (2007), pode ser vista enquanto um conjunto de experiências ambientais, temporais e (inter)pessoais que insere o indivíduo em um contexto de constante mudança, de paradoxos e de desintegração. A literatura reflete essa experiencição de tempo e espaço. Sendo assim, este GT pretende reunir pesquisas que se dediquem à investigação dos reflexos e tratos literários da modernidade através de perspectivas estéticas e temáticas.

GT 10: Literatura, imagem e quadrinhos

Os quadrinhos, enquanto forma de arte, têm uma origem recente, sendo as primeiras publicações datadas de meados do século XIX. Apropriando-se de elementos tanto das artes visuais quanto da literária, os quadrinhos apresentam uma sintaxe própria, combinando texto e imagem para a construção das narrativas. Nas últimas décadas, a "nona arte" vem ganhando espaço na academia, sendo alvo de pesquisas nas mais diversas áreas – como Comunicação, Artes e Letras. O diálogo com a Literatura é especialmente profícuo. Tendo tais considerações em mente, nosso GT aceita contribuições que contemplem as análises entre o texto literário e a produção de imagens, as ilustrações e as histórias em quadrinhos, seus diálogos com a literatura e outras artes, suas peculiaridades e seus diversos subgêneros.

GT 11: Literatura, música, teatro

Este GT pretende abarcar pesquisas que envolvam Literatura e Música, bem como Literatura e Teatro, exaltando a aproximação dessas distintas linguagens, além da teorização e da leitura crítica que assoalham discussões e expõem os trâmites entre as artes e

adaptações, textualidades, elementos (inters)semióticos, antropologia sonora etc. A proposta abarca obras nas mais diversas línguas.

GT 12: Literatura, formas de escritas e reinvenções do texto literário

Este GT tem como objetivo reunir trabalhos para refletir sobre as possibilidades do texto literário, abrangendo a forma do texto – poesia ou prosa –, os gêneros, o suporte pelo qual o texto é veiculado, os simbolismos, as metalinguagens, as relações entre autor e leitor, as inovações, as novas definições ou redefinições de literatura etc. As reflexões devem ser voltadas não somente para as obras literárias em si, mas também levar em consideração as contribuições da crítica literária.

GT 13: Literatura e temáticas do sagrado

A proposta deste GT é discorrer acerca da relação existente entre a Literatura e o Sagrado. Nesse sentido, a Literatura apresenta um profícuo espaço dialógico para as grandes temáticas que envolvem o campo do Sagrado. É possível afirmar que muitos autores literários se apropriaram do universo religioso, através dos mitos, ritos, símbolos ou até mesmo dos textos religiosos de diversas origens, a fim de comporem suas obras e, para tanto, muitas vezes se utilizaram de procedimentos estilísticos como a intertextualidade ou a paródia. Sendo assim, este GT procura trabalhos que contemplem a perspectiva descrita.

